



DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS - JUNHO DE 2000

A Massa Monetária apresenta de Maio a Junho uma variação de 1,31%.

No final de Junho, o agregado de liquidez M_2 (M_1 e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 1,31%. A taxa de crescimento homologa desce para 11,61%, quando no período, Abril/Maio, havia sido de 12,20%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 37.971,3 milhões de escudos contra os 37.481,6 de Maio.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários

(Saldos em fim de período; em milhões de escudos)

	Dez/99	Jan/00	Fev/00	Mar/00	Abr/00	Mai/00	Jun/00	ΔJun/Mai
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	8.110,1	7.008,8	7.115,4	6.684,0	6.227,8	5.737,8	5.661,0	-1,34
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	6.476,2	5.454,4	5.210,6	5.048,8	4.619,3	4.243,6	3.749,3	-11,65
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	4.589,9	3.585,1	3.340,5	3.177,2	2.730,5	2.365,3	2.037,4	-13,86
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	1.886,3	1.869,3	1.870,1	1.871,6	1.888,8	1.878,3	1.711,9	-8,86
1.2 – Activo Ext.Bancos. Comerc. (Liq.)	1.633,9	1.554,4	1.904,8	1.635,2	1.608,5	1.494,2	1.911,7	27,94
2 – Crédito líquido ao Sector Púb.Adm.	13.874,7	14.586,4	14.981,6	15.030,3	15.691,5	15.991,2	16.860,0	5,43
2.1 – Crédito ao Sector Público Adm.	16.006,5	17.303,6	17.268,8	17.282,2	17.923,6	18.120,1	18.926,4	4,45
2.2 – Depósitos	2.131,8	2.717,2	2.287,2	2.251,9	2.232,1	2.128,9	2.066,4	-2,94
3 – Crédito à Economia	18.888,1	19.061,8	19.265,0	19.343,2	19.461,7	19.687,0	19.736,1	0,25
3.1 – Créditos às Emp.Púb. n/Financ.	511,5	494,8	493,7	443,9	441,7	500,6	403,5	-19,40
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	18.376,6	18.567,0	18.771,3	18.899,3	19.020,0	19.186,4	19.332,6	0,76
4 - Base monetária	11.701,4	11.874,5	12.639,8	12.347,3	12.474,7	12.524,6	12.592,7	0,54
4.1 – Emissão Monetária	6.656,2	6.352,6	6.329,6	6.056,2	6.079,4	5.928,0	5.979,1	0,86
4.2 – Reservas bancárias	5.045,2	5.521,9	6.310,2	6.291,1	6.395,3	6.596,6	6.613,6	0,26
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	90,1	82,8	2,3	2,3	2,3	0,3	0,3	0,00
5 - M1	18.306,9	17.937,7	18.163,3	17.838,0	18.212,2	17.754,2	18.077,3	1,82
6 - M2	36.629,2	36.780,3	37.402,7	37.153,8	37.551,9	37.481,6	37.971,3	1,31

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário M_2 , teve por base o acréscimo que se regista no agregado de liquidez mais restrito M_1 (circulação monetária e depósitos à ordem). Com efeito, este apresentou uma taxa de crescimento positivo na ordem de 1,82% motivada sobretudo pelo acréscimo que se regista na circulação monetária, 4,66%. Os depósitos à ordem em moeda nacional cresceram em apenas em 0,62%.

Por outro lado, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária) apresentam uma taxa de crescimento positiva de 0,84%, explicada pelos aumentos registados nos cheques e ordens a pagar em moeda nacional e nos depósitos para caução de operações na ordem dos 44,15% e 17,76%, respectivamente, contrabalançados pelos decréscimos que se verifica quer nos depósitos em divisas de residentes, em cerca de 7,22%, quer nos acordos de recompra de bilhetes de tesouro em 5,68%.

As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- decrescem em 1,34%.

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 5.737,8 milhões de escudos, em Maio do corrente ano, para 5.661,0 milhões de escudos em Junho, representando uma taxa de crescimento negativa de (1,34%), explicada fundamentalmente pela variação negativa de (11,65%) do activo externo líquido do Banco de Cabo Verde.

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde passam de 2.365,3 milhões de escudos em Maio, para 2.037,4 milhões de escudos em Junho, resultado maioritariamente da cedência de divisas ao resto do sistema bancário.

Por seu turno, os bancos de depósitos contribuíram com uma taxa de crescimento positiva de 27,94%, nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, a qual resulta, como já foi dito, da compra de divisas ao banco central.

O Credito Interno Líquido regista uma variação positiva de 2,57%.

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Junho corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento positiva, justificada sobretudo pela subida do crédito líquido ao sector público administrativo na ordem dos 5,43%, rubrica esta que havia atingido uma taxa de crescimento positiva de 1,90% no período Abril/Maio. Em termos absolutos, o crédito líquido ao SPA passou de 15.991,2 milhões , em Maio para 16.860,0 milhões de escudos em Junho, uma variação absoluta de 868,8 mil contos, sendo de assinalar que o crédito bruto ao Governo Central o montante de 2.071,8 milhões de escudos.

O crédito à economia evolui de 19.687,0 milhões de escudos em Maio para 19.736,1 milhões de escudos em Junho, representando uma variação de 0,25%.

Taxa de Inflação atinge -0,4%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou, no final do mês de Junho, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, (-0,4%), uma variação homologa negativa de (-2,7%), e uma variação mensal nula (0,0%).